

AS AVENTURAS DE GUINHO

Aline da Silva Reis



AS AVENTURAS DE GUINHO

Aline da Silva Reis



Belo Horizonte 2024

EDITORA
RUPESTRE

Organizador



Texto

Aline da Silva Reis

Direção de arte

Flávia Guimarães

Ilustração e finalização

Leandro Lewis

Elaboração e desenvolvimento dos personagens Rosanna Del Prete.

Esta obra foi produzida com recursos de compensação espeleológica estabelecida na LP+LI+LO nº 014/2021 do projeto Camargos em atendimento à cláusula terceira, item III do termo de compromisso de compensação espeleológica TCCE estabelecido entre a MINERAÇÃO USIMINAS S.A e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável (SEMAD).

Dedico ao meu sobrinho Davi Reis.

Reis, Aline da Silva.

As aventuras de Guinho / Aline da Silva Reis; ilustração de Leandro Lewis. -- Belo Horizonte, MG : Rupestre, 2024.

ISBN 978-65-87674-10-0

1. Literatura infantojuvenil. 2. Biologia. I. Lewis, Leandro.

CDU: 82-93

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura para crianças : Literatura juvenil 82-93
Rachel Bragança de Carvalho Mota – CRB-6/2838

Davi, está na hora de dormir.
Sua mãe disse para não deixar
você dormir tarde.

Ai, tia Aline, ainda é cedo.
Estou sem sono.

Você está parecendo os morceguinhos que eu estudo.
Eles gostam de ficar acordados até tarde e depois ficam
com sono durante o dia. Mas vamos fazer o seguinte: vou
te contar uma história bem legal e depois você vai dormir,
combinado?

Combinado! Mas pode ser
uma história de aventura
com morcegos e cavernas?



Vamos chamar essa história de

AS AVENTURAS DE GUINHO

Claro! Já pensou no que os morcegos fariam se pudessem contar uma história? Vamos imaginar que eles podem falar e irão nos contar um pouquinho sobre suas aventuras.



Oi, meu nome é Guinho! Como vocês podem ver, eu sou um morceguinho. Minha mãe sempre diz que eu pertencço à maior e mais famosa família de morcegos do Brasil: a dos morcegos com uma folha ao redor do nariz! Sim, temos o pomposo nome de Phyllostomidae! Parte da minha família e eu moramos em uma caverna chamada Loquinha. Nossa caverna é muito bonita e tem muitos lugares legais para eu me esconder quando estou brincando com meus priminhos.

Aqui não vivemos sozinhos, existem outras famílias de morcegos que ficam em outros lugares da nossa caverna. Convivemos bem, mas minha mamãe sempre diz para eu não ficar me misturando com eles.



CAVERNAS SÃO ESPAÇOS FORMADOS NA ROCHA PELA NATUREZA, NA MAIORIA DAS VEZES POR AÇÃO DA ÁGUA, E TAMBÉM PODEM SER CHAMADAS DE LOCAS, GRUTAS, FURNAS, GROTAS, ENTE OUTROS. CAVERNAS SÃO ABRIGOS IMPORTANTES PARA UMA GRANDE DIVERSIDADE DE ANIMAIS.





Ahh!! Ainda não contei que moro com meus pais, irmãos, avós, tios, primos e com os parentes dos meus parentes. Minha família é muito muuuuito grande e eu adoro morar pertinho de todo mundo. Assim eu fico quentinho e me sinto protegido. Qualquer coisa que acontece eu vou voando para perto deles.

Hoje eu vim contar uma grande aventura que aconteceu comigo e minha família. Mas já estou avisando, se segura porque foram muitas emoções.



Fazia pouco tempo que tinha parado de mamar e não precisava mais ser carregado pela minha mãezinha, pois já estava grande e forte. Então, como já era um rapazinho, eu podia voar sozinho por perto da minha caverna. Era muito divertido, durante o dia ficava com minha família cercado de amor e carinho na nossa caverna e, à noite, saíamos para jantar e voar por aí.



Um dia, estava dormindo quando um barulho me acordou. Levei um baita susto! Todos estavam voando de um lado para o outro, tinha muito barulho e uma luz muito forte direta nos meus olhinhos. Chamei pela minha mamãe, procurei por todos os lados e não achei meus papais e nem meus irmãozinhos. Foi muito tumulto, fiquei desesperado e comecei a voar e voar sem saber para onde ir, até que, pá! Não conseguia mais voar, alguma coisa estava me segurando. Bati com muita força, fiquei até vendo mosquinhas voando. Quando menos esperava uma grande mão me segurou.



Tentei fugir... fiquei com medo e com raiva por eles estarem fazendo aquilo com a minha família. Então fechei os meus olhinhos e mordi os dedos de quem me segurava com toda minha força. Consegui fugir e saí o mais rápido que consegui. Voei para fora da minha casinha. Estava sem rumo, até que achei uma pequena entrada de outra caverninha. Nem tive tempo de pensar, só queria me esconder. Entrei e fiquei ali paradinho, tremendo de medo, até que ouvi alguém me chamando.

-Garoto, garoto. Está tudo bem?

Quando me virei era um morcego muito diferente de mim. Ele não tinha a folhinha no nariz. Ou seja, não parecia da minha família...



-Garoto, quem é você? O que você está fazendo aqui sozinho?

-Meu nome é Guinho, e eu estou perdido. Estava na minha caverna com minha família e alguns humanos entraram e pegaram vários de nós... Eu não sei se capturaram minha mãe e meu pai, não sei o que aconteceu com eles e não sei o que fazer.

-Como eram esses humanos? Você conseguiu ver o que eles estavam fazendo com os morcegos?

- Não sei dizer ao certo, eles entraram na nossa caverna com uma luz muito forte. Foi muito confuso, eles estavam usando um gerigonça para nos pegar.

- Uma pena garoto, mas não fique nervoso. Que bom que você conseguiu fugir! Agora eu tenho duas notícias para você, uma boa e outra ruim.

- A ruim é que eu conheço esses humanos. Eles estão perseguindo os morcegos e, quando encontram, passam uma espécie de pasta nas nossas costas que acaba...

- Acaba nos fazendo muito mal.

- Mal? Mas por quê? Minha família nunca fez nada de ruim para ninguém. Eles não podem fazer isso! Será que pegaram meus pais, irmãos, meus tios e primos? O que vai ser de mim agora?

- Calma garoto. Ainda tem a notícia boa, lembra?

- Claro, qual a notícia boa?



**VOCÊ
SABIA?**

**A RAIVA, É UMA
DOENÇA CAUSADA
POR VÍRUS, E PODE
AFETAR MAMÍFEROS,
COMO CÃES, GATOS,
GADO, HUMANOS,
E TAMBÉM
OS PRÓPRIOS
MORCEGOS**



- Esses humanos não pegam todos os morcegos, eles procuram especificamente os morcegos como eu. Os morcegos como os seus parentes, que possuem folhinha grande no nariz, eles não perseguem.

- Mas porque eles perseguem morcegos como você? O que vocês fizeram para eles?

- Eu não sei! Vivíamos tranquilamente na nossa caverna. Éramos felizes e eu amava ficar com meus pais, sair para procurar nossa comida a noite. Até que um dia, passei pelo mesmo que você está passando. Eu ainda era um morcego jovem e, em um dia como outro qualquer, alguns humanos invadiram minha caverna e capturaram meus pais. Eu consegui fugir, mas nunca mais encontrei eles.



MORCEGOS SÃO INDICADORES DA CIRCULAÇÃO DO VÍRUS DA RAIVA NO AMBIENTE E, SE CONTAMINADOS, TAMBÉM MORREM PELA DOENÇA.

- Que triste, eu sinto muito.

-É, foi muito difícil. Fiquei perdido, muito triste e sem saber para onde ir... Até que, por sorte, encontrei uns tios dos meus pais que cuidaram de mim e hoje vivemos aqui nesta caverna.

- Mas e agora, o que faço? Eu nunca mais vou encontrar meus pais nesse mundão tão grande, cheio de abrigos e cavernas...

- Claro que vai encontrar! Mas você não pode perder a esperança. Tenho certeza de que os seus pais também estão procurando por você.

- Você tem razão, eu não vou desistir, eu vou encontrar minha família!

- Muito obrigado senhor, senhor... Qual é mesmo seu nome?

- Desmodus, Desmodus rotundus, mas pode me chamar de Dudu. E sabe de uma coisa, eu também sou da sua família, um Phyllostomidae, só que um parente beeeem distante de vocês (risos).

- Muito prazer, Seu Dudu.

- O prazer foi meu, Guinho.





Assim que anoiteceu saí voando dali e voltei para minha caverna para ver se meus pais também tinham voltado. Foi muito triste, minha casa estava vazia, não tinha ninguém da minha família e só alguns poucos vizinhos estavam em casa. Quando estava saindo, vi os Kappleri. Os Kappleri eram uns morcegos que não se misturavam muito com a gente. Minha mãe sempre me dizia para manter distância deles. Mas dessa vez não tive escolha, tive que me aproximar.

- Boa noite senhor Kappleri, tudo bem? Meu nome é Guinho e...

- Eu sei quem você é. Você é da família Phyllostomidae.

- Sim, sou eu mesmo. Você por acaso viu meus pais?

- Eles estiveram aqui mais cedo, mas não sei para onde foram.



Comecei a chorar. A senhora Kappleri, quando viu meu desespero, ficou com pena e tentou me ajudar.

- Olha filho, seus pais não devem estar longe e eles estão te procurando. Vocês vão se encontrar. Eu os ouvi falando sobre um lugar especial. Você sabe onde é este lugar? É lá onde você deve encontrá-los.

- Lugar especial? Meu lugar especial era minha casa, com todo mundo junto e feliz... Agora não tenho mais lugar especial...

- Tem que ter um lugar especial, um lugar onde vocês ficavam juntos, se divertiam, pense bem...

- Claro!!! Já sei!!

- Obrigada Senhora Kappleri. Quando encontrar minha mãe vou falar com ela que a senhora é bat legal!

- Hahaha... Boa sorte, Guinho!



Antes de sair da caverna a Carollia veio conversar comigo. Ela é uma morceguinha muito bonitinha e arteira, que mora na mesma caverna que eu.

Minha mãe diz que ela é minha parente, pois ela também tem folhinha no nariz.

- Oi Guinho, tudo bem?

- Oi Carollia, como vai?

- Foi uma loucura aqueles humanos, né? Ainda bem que conseguimos fugir deles.



- Foi sim, mas o problema é que me perdi dos meus pais e estou com muito medo de não encontrar minha família.

- Que triste Guinho! Sinto muito por você. Eu nem sei o que faria se me perdesse dos meus pais. Mas, já sei, vou te ajudar a procurar.

-Sério?

- Sim, tenho certeza de que juntos vamos achá-los rapidinho. E, no mais, estou precisando mesmo dar uma voltinha.

Fiquei muito feliz com a possibilidade de ter a companhia da Carollia, ela é meia doidinha, mas é uma morceguinha sangue bom.



Enquanto a senhora Kappleri falava do lugar especial, pensei que os meus pais só poderiam estar falando do Grande Jardim. Neste jardim, os humanos cultivam muitas plantas iguais umas às outras, e nós, os morceguinhos, cuidamos para que os insetos não comam as plantas e ainda ajudamos a produzir seus frutos. É muito divertido, eu vou até uma plantinha e me sujo todo em seu pólen, depois vou à outra plantinha, e misturo tudo. Eu e meus primos sempre fazemos uma competição para ver quem mistura o pólen do maior número de plantinhas durante a noite.



MORCEGOS REALIZAM A POLINIZAÇÃO DE DIVERSAS PLANTAS ASSIM COMO OS BEIJA-FLORES, BORBOLETAS E AS ABELHAS. ALGUMAS DAS PLANTAS POLINIZADAS POR MORCEGOS INCLUEM O CAFÉ, A BANANA, O PEQUIZEIRO E O JATOBÁ, ENTRE OUTRAS CENTENAS DE ESPÉCIES.

A POLINIZAÇÃO É A TRANSFERÊNCIA DE PÓLEN DE UMA PLANTA PARA OUTRA, PERMITINDO A FERTILIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DE FRUTOS E SEMENTES.



Meu vovô me contou que somos muito importantes porque ajudamos a manter as florestas e o meio ambiente equilibrados e saudáveis. Ele me disse que, além de controlar os insetos que podem danificar as plantas, também ajudamos as plantas a produzir frutos. Alguns morcegos ajudam a natureza espalhando sementes pelas florestas e até em lugares onde as árvores foram cortadas, ajudando a crescer novas plantinhas. Eu sou muito feliz por ser um morcego! Mesmo que algumas pessoas não gostem muito da gente, sabemos que fazemos coisas importantes para ajudar os humanos e a natureza.

Bom, agora que já sei para onde preciso ir e tenho a companhia da Carollia, só preciso acertar o caminho.

Começamos a voar, entramos no bosque, viramos na clareira, seguimos margeando o lago...

- O que foi isso? Perguntei para Carollia

-Isso o que Guinho?

-Isso.

- AHHH, isso.... É o Molossus.

- Quem?

- O Molossus, ele é da família Molossidae. São morcegos bem rápidos e que voam muiiito alto, eles conseguem pegar os insetos enquanto voam.

- Nossa, achei que era um fantasma. Foi tão rápido que só vi um vulto passando.

- Relaxa, ele é suuuper legal.

- Nossa Carollia, como você é esperta, você conhece todo mundo!



- Todo mundo não, só as famílias de morcegos que ocorrem no Brasil. O Brasil é um país muito diverso, temos nove famílias e 186 espécies de morceguinhos diferentes e, se você souber as principais características de cada uma delas, até você vai saber quem é quem.

- Por exemplo, a característica principal da nossa família é a folhinha no nariz. Todos nós que temos essa folhinha somos da família Phyllostomidae. O Molossus é da família Molossidae, ele tem a cauda livre, além disso tem asas longas e estreitas. O senhor Kappleri, é da família Emballonuridae, que possuem a membrana entre as perninhas bem comprida, chega a ser maior que as suas perninhas.



**A FAMÍLIA
PHYLLOSTOMIDAE É
A MAIOR FAMÍLIA
DE MORCEGOS
DO BRASIL QUE,
ATUALMENTE, CONTA
COM 94 ESPÉCIES
DIFERENTES DE
MORCEGO.**





- Além deles, ainda temos os Noctilionidae que são excelentes pescadores; os Mormoopidae que foram grandes colônias e são apaixonados por cavernas e importantes no controle de insetos; os Thyropteridae, que utilizam plantas como as bananeiras como abrigos e possuem discos de sucção no polegar e no calcanhar; os Furipteridae e os Natalidae, que são famílias pequenas de morcegos bem pequenos, que também ajudam no controle de insetos e, finalmente Vespertilionidae, que possuem olhos pequenos e uma cauda grande protegida por uma pele entre as perninhas, utilizada como uma rede para capturar insetos. Nenhuma destas famílias possui a folhinha no nariz como a nossa.

- Nossa Carollia, onde você aprendeu tudo isso?

- É que eu gosto de conhecer outros morcegos, e as características que diferenciam cada um deles fazem com que todos sejam especiais. No fim, nossas diferenças nos completam e nos fazem muito mais interessantes.

Naquele momento já comecei a achar que a Carollia não era tão doidinha assim, e fiquei animado por ter uma amiga tão esperta.

Sem mais demora, continuamos a voar.

-Espera!! Gritei para a Carollia.

- O que foi agora?

- Onde estão as árvores que estavam aqui? Não tinha essas casas, essas luzes, esse barulho. O que aconteceu?

- Não sei Guinho, mas parece que foram os humanos outra vez.

- E agora, estou perdido, não sei mais para onde ir...



VOCE SABIA?

MORCEGOS E GOLFINHOS UTILIZAM ECOLOCALIZAÇÃO PARA SE ORIENTAR. PARA ISTO ELES EMITEM ULTRASSOM (NÃO PERCEPTÍVEL AOS SERES HUMANOS) QUE AO BATER NOS OBSTÁCULOS OU PRESAS ECOA DE VOLTA AO MORCEGO, QUE CONSEGUE SABER TAMANHO, FORMA E DISTÂNCIA DO OBJETO.



- Calma Guinho, tenho certeza de que você sabe. Vocês foram muitas vezes no Grande Jardim. Você só precisa ter calma que vai lembrar o caminho. Você vai precisar usar o seu super poder.

- O meu superpoder? Mas eu ainda estou aprendendo a usar meu ultrassom.

- Não tem erro Guinho, você vai emitir um som bem alto, na verdade um ultrassom. Ele vai bater nos objetos e voltar até você. Assim, você vai saber o tamanho, formato e distância dos obstáculos que estão na sua frente e encontrará o caminho até o Grande Jardim. Vamos fazer o seguinte, fecha os olhinhos e se concentra...

- Está bem.



- Mas e agora mãe, para onde vamos?

- Vamos reunir nossa família e voltar para nossa casa. Aquele é o nosso lar. Vamos resistir até que os seres humanos entendam que eles precisam de nós. Somos importantes e merecemos respeito, temos direito a viver na nossa caverna e em nossas florestas, sem sermos incomodados. Tudo que for feito de ruim para nós, na verdade, será voltado contra eles, pois nós combatemos as pragas das plantações, fazemos polinização de diversas plantas, realizamos o plantio de uma grande variedade de plantas e, além disso, nós temos o direito de ter uma vida tranquila e feliz. Sem animais como nós, os beija flores e os insetos que ajudam na polinização da plantas, faltará alimento para os próprios seres humanos.

-Isso mesmo Senhora! gritou a Carollia empolgada.



Fiquei muito orgulhoso da minha mãe e a cada dia fico mais orgulhoso de ser um morcego. Um dia, tenho certeza de que os seres humanos vão cuidar de nós, das nossas cavernas e de nossas florestas. Até lá, vamos resistir e torcer para que os seres humanos entendam que eles também fazem parte da natureza, e que todos os seres vivos precisam de um planeta saudável para viver.



DIFERENTE DO QUE MUITAS PESSOAS PENSAM, OS MORCEGOS NÃO SÃO CEGOS. NA VERDADE, A ECOLOCALIZAÇÃO, QUE ELES USAM PARA NAVEGAR E CAÇAR, É IDEAL PARA DETECTAR OBJETOS EM CURTAS DISTÂNCIAS, ENQUANTO A VISÃO É MAIS EFICAZ PARA OBSERVAR O AMBIENTE A LONGAS DISTÂNCIAS. CADA SENTIDO É ESPECIALIZADO PARA DIFERENTES TAREFAS NA NATUREZA.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste livro.

Em especial, gostaria de mencionar:

Robson Zampaulo, Bianca Vidigal, Luiz Afonso Figueiredo, Fred Lott, Mariana Timo, Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), Roberto Cassimiro, Mônica Correia e Enrico Bernard.

Seu apoio e colaboração foram fundamentais para que este projeto se tornasse realidade.

Muito obrigado!



Aline da Silva Reis é bióloga, mestre em Biologia de Vertebrados, com uma trajetória profissional dedicada ao estudo de cavernas e à biologia e ecologia de morcegos. Com uma paixão profunda pela fauna e pelo meio ambiente, acredita que a sensibilização ambiental é mais eficaz quando introduzida desde a infância. Motivada por essa crença, escreveu seu primeiro livro infantil, as Aventuras de Guinho, com o objetivo de educar e inspirar crianças sobre a importância da conservação e do respeito ao meio ambiente. Através de sua obra, busca incentivar as novas gerações a se conectarem e se comprometerem com a proteção da natureza.

